

COINFIO

**Congresso Internacional
de Fisioterapia em Obstetrícia**

2024



EDITORIAL

É com imenso orgulho e responsabilidade ética que apresentamos os Anais do Congresso Internacional de Fisioterapia em Obstetrícia (COINFIO 2024). Esta publicação não é apenas um repositório de resumos científicos, mas o reflexo de um movimento coletivo que busca consolidar a Fisioterapia em Obstetrícia como um pilar indispensável na saúde materna e neonatal. Sob o tema central “Política, Valorização Profissional e Evidências Científicas”, o COINFIO 2024 reafirmou que o futuro da nossa especialidade depende da simbiose entre o rigor acadêmico e a coragem política.

Em um cenário de assistência ao parto frequentemente polarizado, a Prática Baseada em Evidências (PBE) surge como o porto seguro para o profissional e para a paciente. Os trabalhos reunidos nestes anais demonstram que a atuação do fisioterapeuta em Obstetrícia fundamenta-se em mecanismos fisiológicos e biomecânicos validados. Não há espaço para o empirismo sem critério; cada intervenção aqui discutida carrega o peso de estudos que buscam a otimização de desfechos clínicos, a redução de intervenções desnecessárias e a promoção de uma experiência de parto positiva e segura.

Entretanto, o domínio da técnica e o conhecimento da literatura não são suficientes se não houver um terreno político fértil para sua aplicação. A política foi tratada como a ferramenta essencial para moldar o ambiente regulatório e garantir que o fisioterapeuta em Obstetrícia ocupe, por direito e dever, o seu lugar nas equipes transdisciplinares. Lutar por regulamentações que reconheçam nossa importância não é apenas uma demanda corporativista, mas uma defesa do direito da gestante em receber uma assistência integral. A articulação junto às autoridades e aos conselhos de classe é o que permite que a ciência saia das universidades e alcance, de fato, as maternidades e centros de parto de todo o mundo.

Nesse contexto, a valorização profissional emerge como a consequência natural da união entre ciência e política. Valorizar-se implica em comunicar com clareza o valor do nosso trabalho para a sociedade e para os gestores de saúde. Ao demonstrarmos, por meio de dados sólidos, que a presença do fisioterapeuta em Obstetrícia pode reduzir custos hospitalares, diminuir taxas de laceração e melhorar a satisfação das pacientes, construímos uma imagem pública de autoridade e respeito.

PROF. DR. ALEXANDRE DELGADO

PRESIDENTE DO COINFIO

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Alexandre Delgado, alexmagno_d@hotmail.com

Dr. Renato de Souza Melo, renatomelo10@hotmail.com

Ms. Filipe Pinheiro, pinheirofilipe@live.com

Ms. Sarah Mendonça, ssmendonca@gmail.com

Ms. Alberto Bona, albertofbona21@gmail.com

Esp. Giselli Calheiros, gisellicalheiros@yahoo.com.br

REALIZAÇÃO

Cursos Aprimore, Teresina, PI, Brasil | Índice

Como citar

DELGADO, Alexandre; MELO, Renato de Souza; PINHEIRO, Filipe; MENDONÇA, Sarah; BONA, Alberto; CALHEIROS, Giselli. *Anais do Congresso Internacional de Fisioterapia em Obstetrícia – COINFIO 2024*. Teresina, PI: Cursos Aprimore, 2024. ISBN 978-65-979100-1-4.

SUMÁRIO

SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DE PARTO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: ANÁLISE EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL	6
QUEIXAS ÁLGICAS NO TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ.....	7
PERCEPÇÃO DE BARREIRAS E FACILITADORES DA ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS OBSTÉTRICOS NAS MATERNIDADES	8
SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS ADVINDAS DE ALTO RISCO APÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO TRANSVERSAL.....	9
ANÁLISE COMPARATIVA DE QUESTIONÁRIOS PARA MENSURAR A LOMBALGIA E AS INCAPACIDADES EM GESTANTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	11
EQUILÍBRIO POSTURAL DE GESTANTES COM E SEM DOR LOMBAR COMPARADO AO DE MULHERES ADULTAS JOVENS E IDOSAS..	12
PRINCIPAIS LOCAIS DE DORES E DESCONFORTOS OSTEOMIOARTICULARES EM MULHERES DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO MATERNO	13
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA.....	14
FATORES DE INFLUÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE LACERAÇÃO PERINEAL NO PARTO VAGINAL..	15
MOBILIDADE E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE GESTANTES COM SEGMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	16
EDUCAÇÃO MATERNATIVA:EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS EM SAÚDE MATERNA PARA PROMOÇÃO DO AUTOGERENCIAMENTO DE CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS PUERPÉRAIS EM UMA MATERNIDADE DE GRANDE PORTE.....	17
OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE - ESTUDO OBSERVACIONAL	18
O OLHAR MASCULINO SOBRE A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO	19
FATORES DE INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM GRUPO DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	20
EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES EM TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	21
ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E DERMATOSES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	22
A INFLUÊNCIA DA TOSSE CRÔNICA NO ASSOALHO PÉLVICO DE PACIENTES PNEUMOPATAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	23
AUTOESTIMA DE PUÉRPERAS COM E SEM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO QUE REALIZAM SEGMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL	24
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA DIABETES GESTACIONAL: REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS	26

Coifio Anais 2024

Produzido no Brasil, 1ª edição, 2026

Copyright ©2026 por: Equipe Aprimore

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor (a), poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

Equipe Aprimore

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

COINFIO Anais 2024 [livro eletrônico] / Maria
Eunice Chagas Oliveira...[et al.]. --
Teresina, PI : Aprimore, 2026.
PDF

Outros autores: Emilly de Cássia Soares Furtado,
Yury Souza de Azevedo, João Simão de Melo Neto
ISBN 978-65-979100-1-4

1. Congressos 2. Bibliografia - Metodologia
3. Fisioterapia 4. Ginecologia 5. Seminários - Brasil
I. Oliveira, Maria Eunice Chagas. II. Furtado, Emilly
de Cássia Soares. III. Azevedo, Yury Souza de.
IV. Neto, João Simão de Melo. V. Título.

26-340497.0

CDD-610.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina : Congressos 610.6

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DE PARTO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: ANÁLISE EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL

Autores: Maria Eunice Chagas Oliveira;Emilly de Cássia Soares Furtado;Yury

Souza de Azevedo;João Simão de Melo Neto;

Instituições: Universidade Federal do Pará;

Palavras Chave: Trabalho de Parto; Satisfação; Gravidez de Alto Risco

Introdução: A satisfação com a assistência recebida durante o parto está ligada à promoção do bem-estar da mulher e do recém-nascido, levando em consideração os processos fisiológicos, psicológicos e o contexto sociocultural. No parto e nascimento saudáveis a mulher é valorizada como protagonista, e assim, recursos quantificam e qualificam essa experiência, como a “Escala de Bemestar Materno em Situação de Parto (BMSP) 2” que analisa o bem-estar da mulher em situação de parto (Jamas et al., 2021). **Objetivos:** Analisar os domínios relacionados à percepção do bem-estar e satisfação materna ao longo do trabalho parto pela perspectiva de gestantes de alto risco atendidas em uma maternidade Estadual referência na região norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto transversal quantitativo, que propõe a aplicação da escala de BMSP 2, via formulário online. A população deste estudo foi formada por mulheres no pós-parto no período de Junho de 2022 a Junho de 2023, entraram na pesquisa 14 mulheres atendidas no ambulatorio de fisioterapia, que tiveram o parto na maternidade Estadual sendo excluídas menores de idade, mulheres que tiveram aborto e mulheres que não responderam ao formulário. **Resultados:** Seguindo a análise epidemiológica 80% das entrevistadas tiveram parto cesariano, o uso da escala BMSP 2 gerou entre as participantes um escore total de $177 \pm 28,82$ representado na escala o mal estar experimentado durante o trabalho de parto, além disso o maior escore esteve no domínio de Qualidade do relacionamento durante o cuidado com média $670 \pm 8,72$ e o menor escore foi no item de Condições que propiciam o contato mãe e filho com valor médio de $190 \pm 3,44$. **Conclusão:** O uso da escala demonstrou que as parturientes de alto risco apresentam um nível de insatisfação com a assistência do trabalho de parto oferecido na maternidade.

QUEIXAS ÁLGICAS NO TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Autores: Maria Eunice Chagas Oliveira; Evellen Cristina dos Santos Lameira; Marcos Venicius Bentes do Nascimento; Juliana Carvalho Maciel; João

Simão de Melo Neto;

Instituições: Universidade Federal do Pará; Universidade da Amazônia;

Palavras Chave: Gravidez de Alto Risco, Maternidades, Terceiro trimestre da gravidez, Dor lombar

Introdução: A dor durante a gestação representa riscos para mãe e bebê, podendo resultar em dificuldades pós-parto como limitações e dor crônica. Essa condição afeta de 16% a 54% das gestantes, com pico entre a 24^a e 36^a semana.¹ Mudanças fisiológicas causam desconforto em áreas como costas, quadril e joelhos. A lombalgia afeta 50% a 75% das grávidas, intensificando-se no terceiro trimestre devido a alterações posturais, hormonais e ganho ponderal. A compreensão da fisiopatologia requer mais estudos.² **Objetivos:** Identificar as principais queixas álgicas e suas repercussões em pacientes no terceiro trimestre gestacional. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, com dados dos prontuários da FSCM-Pa e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Foram incluídas pacientes encaminhadas ao serviço de fisioterapia no período de 2021 à abril de 2024, totalizando 795 prontuários, onde apenas 60 prontuários contemplavam as variáveis a serem estudadas. A coleta de dados se deu devido à uma anamnese com dados sociodemográficos, obstétricos e queixa álgica. A análise dos dados foi feita através do Excel. **Resultados:** As principais queixas álgicas presentes nas pacientes eram relacionadas a dor física em decorrências das alterações mecânicas durante a gestação, assim, 35% relataram dor lombar, 8,3% apresentavam dores nas costas, 16,6% apresentavam edema de membro inferior ou algum tipo de desconforto nas pernas como dor e cansaço nas pernas, sobre a função respiratória, 18,3% referem cansaço ou dispneia ao realizar atividades do dia a dia, 15% apresentavam outras queixas e 5% não apresentavam queixas. **Conclusão:** Com base no que foi apresentado, o último trimestre gestacional acarreta grandes queixas para essas gestantes, como lombalgias, cansaço e dispneia, edema, etc., que pode levar a variados graus de incapacidade e complicações na execução de atividades diárias. Deve-se tomar precauções e cuidados redobrados a essas queixas principalmente quando falamos em gestação de alto risco, uma vez que tais sintomas podem vir a aparecer mais exacerbados e como complicações maiores nesse perfil de gestantes.

PERCEPÇÃO DE BARREIRAS E FACILITADORES DA ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS OBSTÉTRICOS NAS MATERNIDADES

Autores: Nicoli Cristine Nunes Silva;Nicoli Cristine Nunes Silva;Maria Vitoria

Zeminian Hirata;Claudia de Oliveira ;

Instituições: Universidade Santa Cecília;

Palavras Chave: Barreiras, facilitadores, fisioterapia, maternidades

Introdução: Durante o trabalho de parto a presença do fisioterapeuta obstétrico encoraja a parturiente a se movimentar de acordo com a biomecânica pélvica facilitando a descida fetal, postergando a analgesia farmacológica e aumentando as chances do parto vaginal, entre outros (1). A falta de conhecimento e orientação da mulher e dos outros profissionais de saúde sobre esses benefícios podem ser barreiras enfrentadas pelo fisioterapeuta visto a falta desse profissional dentro da equipe multidisciplinar (2). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de barreiras e facilitadores da atuação dos fisioterapeutas obstétricos, visto que é uma modalidade nova e pouco conhecida, porém, que possui um papel fundamental. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional do tipo transversal. Critérios de inclusão: Ser formado em fisioterapia, especialista ou com experiência na área da Saúde da Mulher há pelo menos 1 ano; Experiência na subárea de Obstetrícia há pelo menos 1 ano; Trabalhar em maternidade; Assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: Preenchimento incorreto do formulário; Desistência. Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília - CAAE 74648123.7.0000.5513 **Resultados:** Participaram do estudo 50 (100%) fisioterapeutas do sexo feminino e 82% (n=41) em maternidades particulares. Quanto aos principais facilitadores as participantes relataram existir muitos fisioterapeutas atuando na área (n=43; 86%) possuindo total autonomia nas condutas (n=32; 64%) e principais barreiras são: a maioria dos hospitais não possuem protocolos assistenciais (n=32; 64%) e metade das participantes (n=25; 50%) relataram a falta de conhecimento da equipe sobre a importância da atuação. **Conclusão:** Os dados do presente estudo nos permitem concluir que há mais barreiras que facilitadores na atuação dos fisioterapeutas obstétricos nas maternidades. As principais barreiras são: dificuldade no cadastramento do hospital e limites de atuação entre profissionais e facilitadores destacamos autonomia do fisioterapeuta e boas condições de trabalho.

SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS ADVINDAS DE ALTO RISCO APÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Fabio Mitsuo Fugimura;Fabio Mitsuo Fugimura ;Fernanda Guimarães Vieira ;Rubneide Barreto Silva Gallo ;Claudia de Oliveira ;

Instituições: Universidade Santa Cecília;

Palavras Chave: fisioterapia, pós parto, alto risco, educação em saúde

Introdução: O fisioterapeuta obstétrico é o profissional que dispõe de todo o conhecimento durante o ciclo gravídico puerperal, contudo o atendimento fisioterapêutico no pós parto imediato ainda não é rotina nas maternidades e a maioria dos cuidados e ações educativas no puerpério são direcionados ao recém nascido. Silva et al (1) verificaram satisfação do atendimento fisioterapêutico em puérperas de risco habitual mas não encontramos nada na literatura em gestantes de alto risco.

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar a satisfação de puérperas advindas de uma gestação de alto risco após atendimento fisioterapêutico em educação em saúde no puerpério imediato. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo transversal.30 puérperas da maternidade do Hospital Guilherme Álvaro. Atendidas pelos estagiários de fisioterapia e analisados por meio do questionário American Customer Satisfaction Index (2).Aprovado pelo Comitê de Ética: 68848823.4.3001.5448. Critérios de inclusão: Puérperas no pós-parto imediato; > 18 anos; Assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Critérios de exclusão:Puérperas com intercorrência durante o parto;Desistência. **Resultados:** 100% das participantes recomendariam a fisioterapia para outras mulheres, assim como afirmaram que as condutas foram ideais e fariam novamente o atendimento, além disso, 96,7% afirmaram que expectativas/queixas foram atendidas e as informações e explicações proporcionada pelos alunos agregaram conhecimento. Sobre o acompanhamento fisioterapêutico, todas relataram sentir-se apoiadas e confiantes sem mencionar qualquer sentimento de frustração. **Conclusão:** No presente estudo foi possível concluir que as puérperas advindas de uma gestação de alto risco que receberam o atendimento fisioterapêutico dos estudantes de fisioterapia se sentiram totalmente satisfeitas com as informações recebidas no puerpério imediato.

Estimativa da prevalência da incontinência urinária durante o período gestacional em mulheres sem antecedentes prévios

Autores: Carolina de Almeida Trevisan; Adriana Paula Fontana Carvalho ;Flávia

Specian Queiroz; Isabella Scherer Vaz; Ingrid Bosso Luz;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina;

Palavras Chave: Incontinência Urinária; Gestação; Assoalho Pélvico

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina, que pode ser classificada em três tipos, urgência, esforço ou mista. Durante a gestação, o corpo da mulher sofre adaptações fisiológicas que podem resultar em disfunções no assoalho pélvico (AP), entre elas, a IU, que pode persistir até o puerpério. A literatura relata a prevalência de IU na gestação variando entre 32 e 64%. **Objetivos:** Relatar a prevalência da incontinência urinária durante a gestação, em mulheres sem antecedentes prévios a gestação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, com parturientes e puérperas da maternidade do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. Com o instrumento estruturado, foram coletadas informações para caracterização, história obstétrica e antecedentes urinários. Os dados obtidos foram analisados pelo pacote estatístico SPSS 2.1. As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e relativa, enquanto as numéricas em média e desvio padrão. **Resultados:** Foram incluídas neste estudo 164 gestantes, com média de idade de 29 (± 7) anos e de idade gestacional de 37 (± 2) semanas, entre as quais, 76% eram de etnia branca, 13% parda e 7% outras. Quanto à história obstétrica, a média de gestações foi de 2 (± 1), no qual, parto normal anterior foi 2 (± 1) e cesárea anterior 0,09 ($\pm 0,3$). Em relação a IU, 68 pacientes (42%) relataram perdas urinárias durante a gestação. **Conclusão:** A IU é altamente prevalente na gestação, mesmo sem história prévia a gravidez, indicando que as adaptações gestacionais são suficientes para provocar o quadro. Assim, no puerpério, a IU também não pode ser relacionada apenas como consequência do parto normal.

ANÁLISE COMPARATIVA DE QUESTIONÁRIOS PARA MENSURAR A LOMBALGIA E AS INCAPACIDADES EM GESTANTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Autores: Ingrid Bosso Luz;Adriana Paula Fontana Carvalho;Carolina de Almeida

Trevisan;Danielle Araújo Mota;Isabella Scherer Vaz;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina;

Palavras Chave: dor lombar; gestação; avaliação da dor.

Introdução: Em pesquisas recentes, relatou-se que, globalmente, a lombalgia prevalece em 40,5% das gestações e, na América do Sul, 74% das gestantes apresentaram dor lombopélvica. Assim, sabe-se que a capacidade dessas mulheres para exercerem suas atividades de vida diária (AVDs) e laborais pode ser afetada. Portanto, é necessário instrumentos eficientes para caracterizar a dor e suas repercussões. **Objetivos:** Identificar a correlação entre os valores aferidos pela Escala Visual Analógica (EVA) e três questionários de dor validados, replicáveis e adaptados culturalmente para a língua portuguesa, sendo eles: Oswestry Disability Index (ODI), Roland Morris Disability Questionnaire (RMDQ) e McGill Pain Questionnaire - Short Form (SF-MPQ). **Metodologia:** Estudo transversal incluindo gestantes com dor lombar, coletados: dados pessoais, história obstétrica e característica da dor. Para classificação da lombalgia e incapacidade, utilizou-se: EVA (0 a 10 pontos), ODI (0% a 100%), RMDQ (0 a 24 pontos) e SF-MPQ (0 a 45 pontos). Foi realizada análise descritiva e de correlação, pelo coeficiente de correlação de Pearson (r), classificando-as como pequenas (0,10 a 0,29), médias (0,30 a 0,49) ou grandes (0,50 a 1,00). **Resultados:** Incluídas 26 gestantes, com média de idade gestacional 23,3 ($\pm$ 4,3) semanas e tempo de dor lombar 2,9 ($\pm$ 1,9) meses. A média da EVA foi de 5,1 ($\pm$ 2,0) pontos, do RMDQ 11,4 ($\pm$ 4,6) pontos, do SF-MPQ 15,6 ($\pm$ 9,7) pontos e a frequência no ODI 27%. As correlações encontradas foram: entre ODI e SF-MPQ ($r = 0,57$); entre RMDQ e SF-MPQ ($r = 0,77$); entre RMDQ e ODI ($r = 0,70$); entre EVA e SF-MPQ ($r = 0,04$); entre EVA e RMDQ ($r = 0,09$); entre EVA e ODI ($r = 0,28$). **Conclusão:** À luz do exposto, conclui-se que, ao avaliar a lombalgia na gestação, é preciso complementar o uso da EVA com a aplicação de ao menos um dos questionários aqui utilizados (ODI, RMDQ e SF-MPQ), a fim de prever o nível da incapacidade gerada, que as tornam suscetíveis à problemas psicossociais.

EQUILÍBRIO POSTURAL DE GESTANTES COM E SEM DOR LOMBAR COMPARADO AO DE MULHERES ADULTAS JOVENS E IDOSAS..

Autores: Adriana Paula Fontana Carvalho;Janaina Mayer de Oliveira Nunes;Roberta Romaniolo de Mattos;Danielle Araújo Motta;Marcio Rogério de Oliveira;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina;

Palavras Chave: Dor Lombar; Gravidez; Equilíbrio Postural.

Introdução: No Brasil, por volta de 65% da população sofre de lombalgia, e os déficits de equilíbrio nestes casos é relatado por diversos autores. Com base nas adaptações gestacionais, não é surpresa que a incidência estimada de lombalgia seja ainda maior durante a gravidez. Na verdade, a lombalgia gestacional (LG) é frequente, e afeta 24% a 90% das gestantes. E neste cenário, a literatura já aponta que a gestação assim como o fator idade, interfere no controle postural e conseqüentemente no equilíbrio. **Objetivos:** Analisar os resultados obtidos na avaliação de equilíbrio postural, entre gestantes com LG, gestantes sem LG, mulheres adultas jovens e mulheres com idade acima de 65 anos, afim de identificar qual destes fatores é mais impactante para o déficit de equilíbrio. **Metodologia:** Estudo transversal exploratório e descritivo, com amostra de conveniência. Incluídas gestantes com e sem dor lombar, mulheres adultas jovens e com 60 anos ou mais. As medidas de controle postural de todas as participantes foram avaliadas a partir de uma plataforma de força (BIOMECH 400, EMG system do Brasil, SP, Ltda). Duas condições de tarefa experimental de equilíbrio estático foram realizadas aleatoriamente: postura bípedal com olhos abertos (OA); postura bípedal e olhos fechados (OF). **Resultados:** No total foram avaliadas 78 mulheres, onde os grupos e suas respectivas médias de idade foram: 16 gestantes, com LG, 32 (± 7) anos; 14 gestantes, sem LG, 29 (± 6) anos; 14 mulheres jovens adultas, 29 (± 6) anos; e 34 mulheres idosas, 68 ($\pm 5,3$) anos. De todas as participantes, respectivamente, a média da A-COP (cm²) AO e OF foram: gestantes com LG 2.34 (± 1.54), 4.28 (± 5.1); gestantes sem LG 2.94 (± 2.80), 2.87 (3.34), adultas jovens: 1,11 (± 0.64), 1,15 (± 0.55); idosas 1.23 (± 0.99), 1.24 (± 0.61). **Conclusão:** Gestantes com e sem lombalgia apresentaram pior controle postural quando comparadas às tanto a mulheres adultas jovens quanto idosas, e a presença da LG determinou um equilíbrio mais deficitário ainda, mostrando surpreendentemente, que a própria gestação e a LG são mais impactantes no equilíbrio que a idade avançada. Estes resultados têm implicações para a importância da avaliação do equilíbrio em mulheres grávidas com e sem lombalgia com repercussão na programação terapêutica ou preventiva.

PRINCIPAIS LOCAIS DE DORES E DESCONFORTOS OSTEOMIOARTICULARES EM MULHERES DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO MATERNO

Autores: Isabella Scherer Vaz;Roberta Romaniolo de Mattos;Carolina de Almeida

Trevisan;Ingrid Bosso Luz ;Ana Paula Jung Ramos;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina ;

Palavras Chave: Puerpério; Aleitamento materno; Gestação

Introdução: Introdução: A gestação é um período de transformações e modificações anatômicas, fisiológicas e psicológicas. Após o nascimento do bebê, a mulher entra na fase do puerpério, onde ocorrem as involuções no corpo. Tem início então o aleitamento materno, considerado de extrema importância para o vínculo entre mãe e filho, trazendo benefícios para a saúde física e mental da mãe, assim como a nutrição adequada para o recém nascido. **Objetivos:** Objetivo: Identificar os principais pontos de dor e desconforto osteomioarticular nas mulheres lactantes. **Metodologia:** Métodos: Foi realizado um estudo transversal no Hospital Universitário de Londrina- HU/UEL com 36 mulheres, atendidas no Ambulatório de Fisioterapia Obstétrica do HU/UEL ou que tiveram o recém-nascido avaliado no Ambulatório de Neonatologia do HU/UEL. As mulheres, após terem conhecimento do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam um questionário relacionado ao aleitamento materno, posições adotadas e os locais de dor e desconforto. **Resultados:** Resultados: Dentre as principais queixas algicas: 97,22% relataram dor em região torácica, 58,33% na coluna lombar e 36,11% na coluna cervical, respectivamente. **Conclusão:** Conclusão: O aleitamento materno traz inúmeros benefícios, mas gera uma sobrecarga materna, levando a dores e desconfortos osteomioarticulares. Abordagens fisioterapêuticas objetivando a melhora e adequação postural, devem fazer parte do atendimento a gestantes e puérperas pelos profissionais que trabalham com este público.

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA

Autores: Luandra Ribeiro Alves;Luandra Ribeiro Alves ;Rafaela Gomes Milani;Marina Valentin Di Pierro;Gisela Rosa Franco Salerno;

Instituições: Universidade Presbiteriana Mackenzie ;

Palavras Chave: Palavras-chave: Atenção Primária, Período Pós-Parto, Fisioterapia

Introdução: No SUS, políticas públicas como a PHPN e a Rede Cegonha apoiam mulheres em várias fases da vida, incluindo saúde reprodutiva e qualidade de vida. Fisioterapeutas são essenciais nesse contexto, orientando sobre saúde física e mental e prescrevendo exercícios para prevenir disfunções pré e pós-parto. **Objetivos:** Objetivo: Este estudo visa caracterizar o perfil das puérperas atendidas durante o estágio supervisionado de Saúde Coletiva/Enfermagem Feminina. **Metodologia:** Um estudo retrospectivo foi realizado através de prontuários de atendimentos no puerpério imediato pelo serviço de Fisioterapia do Estágio da UPM em um hospital público de São Paulo (2019-2021). Foram coletados dados como idade, escolaridade, estado civil, consultas de pré-natal, número de filhos, incontinências urinárias pregressas, tipos de parto, patologias associadas, duração e tipo de gravidez, ganho de peso e avaliações físicas, involução uterina e diástase do reto abdominal. **Resultados:** A análise revelou que a idade média das puérperas era de 26,5 anos. Além disso, 90% tiveram um ganho médio de peso de 11kg, e 91% passaram por partos normais. Importante destacar que 81% das mulheres conseguiram amamentar ao reconhecerem o colostro, enquanto 80% não tiveram intercorrências nas mamas. No aspecto uroginecológico, cerca de 80% das mulheres não desenvolveram incontinência urinária durante a gestação, mas somente 50% reconheceram a musculatura do assoalho pélvico. **Conclusão:** Os dados obtidos destacam a relevância das intervenções preventivas realizadas por fisioterapeutas especializados em saúde pélvica. Essas intervenções, focadas na educação em saúde perineal, mecânica do parto e dinâmica corporal, são essenciais na atenção básica e contribuem significativamente para a saúde e o bem-estar das mulheres no período puerperal.

FATORES DE INFLUÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE LACERAÇÃO PERINEAL NO PARTO VAGINAL

Autores: Danielle Araújo Mota;Ingrid Bosso Luz;Rhaíssa Rebouças Nascimento;Adriana Paula Fontana Carvalho ;Roberta Romaniolo de Mattos;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina;

Palavras Chave: parto normal, períneo, trabalho de parto

Introdução: No parto vaginal, algum grau de trauma perineal pode ocorrer em aproximadamente 85% das parturientes (LAURO et al, 2021). Traumas perineais são rupturas de tecidos durante o período expulsivo, e são classificadas conforme as estruturas atingidas em 4 graus, sendo a de terceiro e quarto grau com maiores riscos de danos imediatos e tardios. Vários fatores podem aumentar o risco de desenvolver lacerações, incluindo o peso do recém-nascido (RN), postura materna no período expulsivo e primiparidade. **Objetivos:** Analisar a ocorrência de laceração perineal relacionada com a postura de parto no período expulsivo, primiparidade ou multiparidade e o peso do RN. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo retrospectivo. Realizado por coleta de informações de prontuário eletrônico, de pacientes que tiveram parto vaginal com laceração atendidas no Hospital Universitário de Londrina (HU/UDEL). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer CAAE nº 27785820.2.0000.5231 **Resultados:** Foram incluídas 229 puérperas, com média de idade de 28 ($\pm 5,5$) anos, com idade gestacional média $37,7 \pm 1,8$ semanas. O grau de laceração, peso médio do RN e postura de expulsão, obteve-se: grau 1 (39,7%), $2931g \pm 508,8$ e 46,2% em litotomia; grau 2 (38,9%), $3063g \pm 378,3$ e 50,6% em litotomia; grau 3 (20,5%), $3103g \pm 314,9$, 44,7% em litotomia e semisentada; grau 4 (0,9%), $2354g \pm 508,0$, 100% em litotomia. A correlação entre o grau de laceração e a multiparidade se mostrou significativa ($p < 0,005$), porém fraca ($r = -0,205$). **Conclusão:** Os resultados apontam para uma possível relação entre a postura de parto horizontal e ocorrência de laceração. A multiparidade aponta para um fator de proteção para graus de laceração mais graves. E o peso ao nascer não teve relação com o grau de laceração neste estudo.

MOBILIDADE E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE GESTANTES COM SEGMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Amannda Gabrielle da Cruz Silva;Gabryel Silva Leite ;Eipril Gabryella dos Santos Lima ;Thaís Gontijo Ribeiro;Mariana Cecchi Salata;

Instituições: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos Uniceplac;

Palavras Chave: mobilidade ativa;gravidez; atividade físic.

Introdução: O período gestacional é marcado por mudanças para adaptar o corpo ao crescimento do feto.A saúde da mulher durante a gravidez depende da disponibilidade de hábitos que ofereçam uma gestação saudável.Segundo o ACOG gestantes saudáveis devem praticar atividade física moderada, gestantes sedentárias ou de alto risco,devem praticar de 15 a 30 minutos. A atividade física promove benefícios para a mulher,incluindo aumento de mobilidade,redução de dores,redução da duração do parto, entre outras. **Objetivos:** Descrever a mobilidade e o nível de atividade física em gestantes que realizam segmento na Atenção Básica de Saúde. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em uma UBS,de uma região administrativa do DF,no período entre Agosto de 2023 à Abril de 2024.Foram incluídas gestantes,em qualquer idade gestacional, maiores de 18 anos.O instrumento utilizado para verificar a mobilidade foi o Pregnancy Mobility Index e para verificar o nível de atividade física o International Physical Activity Questionnaire, traduzidos e validados.Foi aprovado pelo CEP da Fundação de Ensino e Ciências da Saúde - FEPECS (CAAE: 70329223.0.000.5553). **Resultados:** 23 gestantes,idade média de 26,5 anos e DP de 7,16 A média da idade gestacional foi 26 semanas (DP: 9,96).O questionário PMI obteve média do escore de 34,0 (DP: 25,2), ele varia de 0 a 100. Em relação ao IPAQ,a média foi de 1287,8 MET·min·wk⁻¹ (DP: 2655,2), e 30,43% obtiveram 150 minutos de atividade física por semana. A média de mobilidade das participantes foi de 24,4 (DP: 24,6). **Conclusão:** Nosso estudo evidenciou que apenas 30,43% das gestantes que realizam segmento na Atenção Básica se mantêm ativas fisicamente durante a semana. Mesmo com poucas mulheres ativas em nossa amostra, não foi observado impacto na mobilidade, sendo expressa como alta e média.

EDUCAÇÃO MATERNATIVA: EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS EM SAÚDE MATERNA PARA PROMOÇÃO DO AUTOGERENCIAMENTO DE CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS PUERPERAIS EM UMA MATERNIDADE DE GRANDE PORTE

Autores: Danielle Araújo Mota; ÍTALO ROGÉRIO FERREIRA LIMA LOURENÇONI; ANA PAULA DE MELO FERREIRA; GIOVANNA MOREIRA TASSI; IARA DOS SANTOS CARDOSO;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina;

Palavras Chave: fisioterapia; educação em saúde; período pós parto

Introdução: A implementação e orientação do autogerenciamento de cuidados fisioterapêuticos na saúde da puérpera em uma maternidade, são de suma importância para a recuperação pós-parto. A educação em saúde, veiculada por meio de lâminas educativas e vídeos acessíveis, fornece informações precisas e práticas sobre exercícios terapêuticos, autocuidado e prevenção de complicações comuns associadas ao período pós-parto. **Objetivos:** Descrever a experiência e a produção dos materiais de educação em saúde que ofertavam orientações sobre os cuidados fisioterapêuticos à mulher após o parto, fomentando o autogerenciamento dos cuidados com a saúde materna. **Metodologia:** Relato de experiência das atividades realizadas em uma maternidade de grande porte durante a disciplina de Prática Supervisionada Integrada I, do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As atividades contemplaram a observação da assistência fisioterapêutica à puérperas, encontros para discussão de casos e capacitação dos acadêmicos envolvidos nos atendimentos. **Resultados:** Ao todo, foram realizadas o acompanhamento de 10 puérperas durante o atendimento fisioterapêutico em uma maternidade. As mulheres de parto via vaginal e cesariana foram acompanhadas dentro das primeiras 24, 48 e 72 horas. Após o acompanhamento das pacientes, houve discussão dos casos e buscas na literatura científica sobre as boas práticas de autocuidado após o parto. Foi elaborado 23 materiais de educação em saúde, ao finalizar foi revisado pelo docente e entregue a maternidade. **Conclusão:** A integração de estratégias educativas nas práticas de cuidado em maternidades representa um passo significativo em direção à promoção do bem-estar materno e ao alcance de melhores resultados de saúde para mulheres no período pós-parto. Destaca-se também a importância de alcançar melhores desfechos de saúde e promover aos acadêmicos aprimoramento de sua prática clínica e contribuição para o serviço de fisioterapia da maternidade com soluções educacionais de auto cuidado.

OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE - ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Kethlin Aguiar Fagundes Nogueira ;Ana Luiza Ferreira Souza;Natália

França Batista;Juliana Magalhães Machado Barbosa;

Instituições: Faculdade Una;

Palavras Chave: Gravidez na adolescência; Incontinência Urinária; Puerpério; Assoalho pélvico

Introdução: A gravidez na adolescência é um assunto de saúde pública, chegando a 930 partos de adolescentes e jovens por dia no Brasil, totalizando mais de 434,5 mil mães adolescentes por ano (Aydin et. al; 2020). Durante a adolescência, os ossos pélvicos e o canal de parto estão ainda em processo de crescimento (Martínez et. al; 2015). Em relação às adolescentes, Barbosa et.al (2017) relataram que uma gestação entre 10 e 14 anos aumenta em 2,5 vezes a chance de ocorrência de Incontinência Urinária (IU). **Objetivos:** O objetivo da pesquisa foi identificar a ocorrência de incontinência urinária (IU) em adolescentes durante a gestação e no puerpério, bem como a associação desta condição com variáveis clínicas e físicas a partir dos registros em prontuário médico hospitalar da Maternidade Sofia Feldman. **Metodologia:** Estudo retrospectivo observacional a partir de dados registrados em prontuário. Incluídas adolescentes entre 10 a 19 anos, gestantes ou puérperas, atendidas entre 2020 e 2021 no Hospital Sofia Feldman. Foram descartados prontuários fora da idade proposta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, pelo número do parecer 4.740.856. Foram analisados os prontuários, obtendo-se as informações demográficas, clínicas e relato de perda urinária. **Resultados:** Foram 114 prontuários selecionados, com média de idade de $17,08 \pm 1,63$ e a média de idade gestacional foi de $29,24 \pm 9,13$. Do total, 33,33% se enquadravam no pré-natal de alto risco, contendo: diabetes gestacional (12,28%), toxoplasmose (6,14%), hipertireoidismo (6,14%), asma (3,51%), gravidez gemelar (1,75%), lúpus (0,88%), anemia (0,88%) e placenta prévia (0,88%). 82,46% primigestas, 93,86% estado civil como solteira. Os dados obtidos não indicaram nenhum relato de perda urinária. **Conclusão:** Não houveram relatos de IU em adolescentes no pré-natal e puerpério na amostra avaliada, por esse motivo não foi possível identificar a ocorrência de IU em adolescentes durante a gestação e/ou puerpério. Dessa forma, é preciso adequar a forma de avaliação das pacientes, levando em conta o uso de pesquisas que utilizam como base instrumentos de rastreio para IU, como forma de padronização para identificação e tratamento desta disfunção.

O OLHAR MASCULINO SOBRE A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

Autores: Janaina Mayer de Oliveira Nunes; Raquel Cunha Manço da Silva; Roberta

Romaniolo de Mattos; Adriana Paula Fontana Carvalho;

Instituições: Universidade Estadual de Londrina;

Palavras Chave: Gravidez; Sexualidade; Homens

Introdução: O sexo durante a gestação possui diversos benefícios para a qualidade de vida do casal. Assim como, a mulher passa por transformações neste período, o homem também pode sofrer alterações em seu comportamento, afetando a dinâmica do casal, inclusive a vida sexual. **Objetivos:** Analisar o comportamento masculino quanto à sexualidade no período da gestação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado no período de março e abril de 2023, com uma amostra de conveniência constituída por 26 homens com idade entre 18 e 55 anos, sexualmente ativos e pais. Foi aplicado questionário online (Google Forms), sobre sexualidade na gestação. Realizou-se análise estatística descritiva dos dados. **Resultados:** A maioria dos participantes (65,4%) apoia o sexo durante a gestação. Para 73,1% dos homens foi necessário ajuste para realizar o ato sexual na gestação, devido o crescimento da barriga e a dificuldade de achar uma posição sexual confortável. As práticas sexuais mais realizadas na gestação foram: preliminares, sexo vaginal e sexo oral, sendo a posição “papai-mamãe” a mais adotada (69,2%). Durante a gestação houve redução na frequência da relação sexual, no desejo e satisfação sexual dos homens. **Conclusão:** A visão masculina sobre o sexo na gestação é positiva. Apesar de haver redução na frequência das relações sexuais, no desejo e satisfação sexual, eles são a favor de manter a vida sexual do casal durante a gravidez e compreendem que é necessário fazer algumas adaptações mediante as alterações que são próprias dessa fase.

FATORES DE INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM GRUPO DE MULHERES NO PUERPÉRIO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Caroline cristina de Almeida Santos ;Letícia de Oliveira Nascimento;Clara

Maria de Araujo Silva;Giovana Garçon Poli;Ana Carolina Satorato Beleza;

Instituições: Universidade Federal de São Carlos;

Palavras Chave: Amamentação; Puerpério; Saúde da Mulher; Fisioterapia.

Introdução: O aleitamento materno (AM) oferece benefícios para o bebê e a puérpera, contudo sua manutenção é baixa, necessitando conhecer fatores associados à sua interrupção. **Objetivos:** Verificar o tempo e conhecer fatores que influenciaram a descontinuidade do aleitamento. **Metodologia:** Análise secundária de banco de dados do Laboratório de Pesquisa em Saúde da Mulher da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 94638418.3.0000.5504). Foram analisados dados da avaliação fisioterapêutica de mulheres acima de 18 anos atendidas em uma maternidade pública do estado de São Paulo, contendo informações sobre dados pessoais, clínicos, perguntas sobre o tempo de amamentação do último filho e os fatores relacionados à interrupção desta prática. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Foram analisados dados de 126 puérperas com média de idade de 28.40 ($\pm$ 5.78) anos e 2.67 ($\pm$ 0.88) filhos, sendo 84.9% (107) casadas/união estável. Com relação ao tempo de amamentação, 46% (58) amamentou o último filho por mais de 12 meses. Quanto às razões de descontinuidade, 2.4%(3) relataram dificuldade da pega da criança, 2.4%(3) a “falta” ou o leite “ter secado”, 0.8%(1) dor, 0.8%(1) não querer amamentar, 0.8%(1) não querer por ser jovem e 0.8%(1) pela interferência de parentes. **Conclusão:** Estes achados demonstram necessidade de orientação para minimizar as intercorrências que desencorajam a continuidade da amamentação, sendo que neste grupo de mulheres menos da metade manteve o AM por mais de 12 meses. Com a presença do fisioterapeuta nas maternidades, o apoio e promoção ao aleitamento pode ser intensificado, contribuindo para vivência positiva deste período, favorecendo sua manutenção por mais tempo.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES EM TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: paullynne da costa gomes;

Instituições: Faculdade Dom Alberto;

Palavras Chave: Physical Therapy Modalities; Labor pain; Labor, obstetric

Introdução: O fisioterapeuta em obstetrícia compreende a fisiologia do parto, biomecânica pélvica e os métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto, além de valorizar a autonomia da mulher, através do uso ativo do próprio corpo. Embora a prática clínica sugira que a presença do fisioterapeuta na assistência intraparto promova benefícios às parturientes, é escasso na literatura evidências científicas que fundamentam tal prática. **Objetivos:** Compreender os efeitos das modalidades da fisioterapia utilizadas durante o trabalho de parto com vistas à ampliação do corpo de evidências científicas na referida área. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura mediante levantamento nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, com recorte temporal de 2013 a 2023. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores utilizados, de forma associada com o operador booleano "AND". Artigos duplicados e cujo título não atendia ao tema foram excluídos. O restante, lidos na íntegra e a seleção dos textos foi delimitada segundo o critério de inclusão: atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto. **Resultados:** De 120 artigos encontrados, 6 foram incluídos. Com efeitos satisfatórios, nos 6 estudos analisados, a presença do fisioterapeuta durante o trabalho de parto contribuiu para a redução da percepção dolorosa, além de em 5 deles ter contribuído também para o suporte emocional, incrementando nas pacientes a redução da ansiedade e melhora dos aspectos relacionados ao relaxamento, como aumento da sensação de conforto, segurança e dos níveis de saturação do oxigênio. **Conclusão:** Apesar da amostra reduzida de artigos encontrados, os resultados sugerem que a atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto parece contribuir para o bem-estar físico e mental das parturientes. Sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos com o objetivo de confirmar ou refutar os dados aqui apresentados, trazendo maiores evidências acerca dos efeitos promovidos pela fisioterapia durante o trabalho de parto.

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E DERMATOSES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Fernanda Caroline de Jesus Viana ;LUDMILA CAROLINA OLIVEIRA DA CONCEICAO;Fernanda Caroline de Jesus Viana;Fabiane Yasmin de Miranda Lobato;

Instituições: Faculdade Cosmopolita ;Universidade da Amazônia ;Centro universitário do estado do Pará ;

Palavras Chave: Fisioterapia; Mulher; Complicações na gravidez

Introdução: Na gestação alterações fisiológicas no corpo da mulher são resultado de mudanças multifatoriais sustentando o desenvolvimento do feto e preparar o corpo para o parto. Algumas alterações cutâneas são consideradas normais: hiperpigmentação, estrias e hipercromia. Além dessas alterações fisiológicas existem dermatoses específicas da gravidez, como: penfigoide gestacional, a colestase intra-hepática da gravidez e o prurigo gestacional, tendo implicações importantes na saúde materna e fetal. **Objetivos:** Objetivo: Consolidar e comunicar de forma clara e concisa o conhecimento existente sobre as alterações fisiológicas e dermatológicas na gravidez, facilitando a aplicação prática e orientando futuras investigações. **Metodologia:** Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed, e PeDRO com os descritores: “Fisioterapia”, “gestantes” e “dermatoses”, nos idiomas inglês e português, publicados no período de maio 2020 a maio de 2024. Foram excluídos artigos repetidos ou pagos, e após a leitura do título e resumo, aqueles que não levassem em consideração o tema proposto.

Resultados: Resultados: Foi observado que as alterações fisiológicas e dermatoses no período gestacional são amplas e variam em sua manifestação e impacto. Os principais achados são divididos em duas categorias: alterações fisiológicas com repercussão cutânea e dermatoses específicas da gravidez. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações cutâneas na gravidez são muito variadas e é importante a sua correta identificação para o reconhecimento precoce das dermatoses na gestação e prever a evolução clínica, instituindo tratamento adequado ou evitar tratamentos desnecessários. Além de contribuir para o aperfeiçoamento e conhecimento na prática dos profissionais de saúde em identificar, tratar e aconselhar adequadamente as gestantes para uma gestação mais saudável e segura para a mãe e a criança.

A INFLUÊNCIA DA TOSSE CRÔNICA NO ASSOALHO PÉLVICO DE PACIENTES PNEUMOPATAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: FABIANE YASMIN DE MIRANDA LOBATO;FABIANE YASMIN DE

MIRANDA LOBATO;Fernanda Caroline de Jesus Viana;Ludmila Carolina Oliveira da Conceição;

Instituições: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ;Universidade da

Amazônia; Faculdade Cosmopolita;

Palavras Chave: Fisioterapia; Pneumopatia; Avaliação;

Introdução: A tosse crônica é uma condição prevalente em pacientes com doenças pulmonares, esta condição é caracterizada pela presença de uma tosse persistente, além do desconforto respiratório, assim pode causar sequelas secundárias como disfunção do assoalho pélvico. O esforço repetitivo e vigoroso aumenta a pressão intra-abdominal, exercendo uma força excessiva sobre o assoalho pélvico, esse estresse contínuo pode levar à disfunção dos músculos pélvicos.

Objetivos: Analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a influência da tosse crônica no assoalho pélvico de pacientes com pneumopatias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed e PeDRO com os descritores: "fisioterapia", "assoalho pélvico", "pneumopatias" com artigos em inglês e português, publicados no período de maio 2020 a maio de 2024. Foram excluídos artigos repetidos ou pagos e que não levassem em consideração o tema proposto **Resultados:** Intervenções fisioterapêuticas, como exercícios de Kegel e incluindo intervenções fisioterapêuticas direcionadas ao fortalecimento do assoalho pélvico, mostraram eficácia na melhoria dos sintomas de disfunções pélvicas em pacientes com tosse crônica. Além disso, o controle adequado da tosse, através de medicamentos e outras terapias respiratórias, é crucial para minimizar o impacto negativo sobre o assoalho pélvico.

Conclusão: Conclui-se que a tosse crônica exerce uma influência significativa sobre o assoalho pélvico, contribuindo para a disfunção dessa estrutura, além de que os estudos revisados destacam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo desses pacientes e estratégias para o controle eficaz da tosse.

AUTOESTIMA DE PUÉRPERAS COM E SEM DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO QUE REALIZAM SEGMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Palavras-chave: autoestima, pós parto, assoalho pélvico.

Autor principal: Amannda Gabrielle da Cruz Silva (amannda.silva@fisio.uniceplac.edu.br)

Coautores: Gabryel Silva Leite (gabryelsilvaleite@gmail.com), Eipril Gabryella dos Santos Lima (eiprilk7@outlook.com), Thais Gontijo Ribeiro (thais.ribeiro@uniceplac.edu.br)

Orientadora: Mariana Cecchi Salata (mariana.salata@uniceplac.edu.br)

Filiação de todos os autores: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.

Introdução

A autoestima é a representação pessoal dos sentimentos gerais e comuns de autovalor, podendo ser uma orientação positiva ou negativa em relação a si mesmo (HUTZ E ZANON, 2011). O ciclo gravídico puerperal é marcado por inúmeras alterações fisiológicas e psíquicas (BARACHO, 2018), assim como mudanças na rotina e no relacionamento familiar da mulher (MALDONADO, 2002). É um período no qual o foco é direcionado totalmente para o bebê, entretanto, devido às alterações emocionais advindas deste período, a mulher também necessita de cuidado e amparo (CAMPOS E CARNEIRO, 2021). As disfunções do assoalho pélvico (DAP) podem ser multifatoriais e é caracterizada pela fraqueza muscular, baixa resistência, aumento e/ou diminuição do tônus, dificuldade de relaxamento. Essas alterações podem resultar em queixas miccionais, sexuais, evacuatórias e dor (DUFOUR et al., 2017), com impacto significativo na qualidade de vida e nos aspectos emocionais e psicológicos (TALASAZ et al., 2019). **Objetivo:** Verificar a autoestima de puérperas com e sem disfunções do assoalho pélvico atendidas na Atenção Básica de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal, no período de Agosto de 2023 à Abril de 2024. Foram incluídas mulheres com até 1 ano pós-parto, maiores de 18 anos e que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas mulheres que se recusaram a participar da pesquisa. O instrumento utilizado para avaliar o desconforto e sintomas de DAP foi o *Pelvic Floor Distress Inventory* (PFDI-20) e para avaliação da autoestima, o *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSS), ambos traduzidos e validados para a população Brasileira. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Ciências da Saúde - FEPECS (CAAE: 70329223.0.000.5553). **Resultados:** Foram incluídas no estudo 47 mulheres, com idade média de 29,5 anos (DP: 7,02) e média de 138 (DP: 117,7) dias de pós-parto. A média do escore total do PFDI-20 foi de 35,8 (DP: 49,4), indicando um desconforto leve, sendo as queixas miccionais as mais frequentes, média de 35,8 (DP: 49,4), seguida das evacuatórias, média de 12,3 (DP: 15,5), e de prolapso, média de 11,8 (DP: 17,9). Quanto à autoestima, obtivemos o valor de 31,20 de média do escore total, demonstrando uma boa autoestima em geral. Entretanto, a correlação de Spearman mostrou que há uma correlação fraca entre PFDI e autoestima ($\rho = -0,291$; $p < 0,05$), mas foi possível observar que mulheres com pontuações mais altas no PFDI (maior desconforto relacionado ao assoalho pélvico) tendem a ter pontuações mais baixas de autoestima, com coeficiente de $-0,41$, demonstrando uma correlação inversa moderada. Uma das limitações do estudo é a amostra heterogênea e o número de participantes ainda pequeno.

Discussão:A autoestima da mulher pode ser afetada e/ou comprometida pelas mudanças físicas do corpo no período gestacional e pós-parto (HODGKINSON; SMITH; WITTOWSKI, 2014). O ciclo gravídico puerperal é um momento em que a figura da mulher se altera rapidamente (CLARK et al., 2009), corroborando para uma insatisfação corporal e a diminuição da autoestima (Hodgkinson, 2014). Somado a isso, o desenvolvimento de DAP também influencia negativamente nos aspectos psicológicos das mulheres, como sintomas de depressão, ansiedade e baixa autoestima (VRIJENS et al., 2017).**Conclusão:**Os achados deste estudo reforçam a correlação entre as DAP e autoestima. Esta associação pode ser atribuída a todo o ciclo gravídico puerperal e as alterações advindas deste período. As queixas miccionais foram as mais prevalentes, seguidas das evacuatórias e de prolapso.

Referências:BARACHO, E. Fisioterapia aplicada a saúde da mulher. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. CAMPOS, P. A.; FÉRES-CARNEIRO, T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, v. 32, n. e200211, 2021.DUFOUR, S. et al. Association between lumbopelvic pain and pelvic floor dysfunction in women: A cross sectional study. *Musculoskeletal Science and Practice*, v. 34, p. 47–53, abr. 2018.HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg: Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roserberg self-esteem scale. *Avaliação Psicológica*, v. 10, n. 1, p. 41–49, 1 abr. 2011.Maldonado, M. T. *Psicologia da Gravidez. Parto e Puerpério*. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 2002. P. 88 - 98.HADIZADEH-TALASAZ, Z.; SADEGHI, R.; KHADIVZADEH, T. Effect of pelvic floor muscle training on postpartum sexual function and quality of life: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. *Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 58, n. 6, p. 737–747, nov. 2019.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA DIABETES GESTACIONAL: REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Amanda Patrícia da Silva Oliveira¹; Maria Augusta Levy Souza¹; Matheus Fulco Barbosa Barreto¹; Fabiana Tereza Delfino da Silva¹; Filipe Pinheiro²

¹Graduação em Fisioterapia na Uninassau Olinda, Olinda, PE, Brasil; ²Mestrado em Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Introdução: Diabetes Gestacional (DG) é uma complicação comum na gravidez, caracterizada pela intolerância à glicose durante o período gestacional. Ela está associada a riscos aumentados para mãe e feto, como hipertensão, pré-eclâmpsia, macrosomia fetal e cesarianas. A Fisioterapia Aquática (FA) é proposta como uma intervenção benéfica para gestantes com DG devido aos seus efeitos positivos na resistência à insulina, controle glicêmico e bem-estar geral. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da FA na redução dos níveis de glicose em gestantes, no controle do ganho de peso gestacional materno e no peso ao nascer do feto. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa de ensaios clínicos randomizados (ECR) nas bases de dados Cochrane Library, LILACS, PEDro, PubMed, SciELO e Scopus, utilizando termos como “Gestantes”, “Fisioterapia Aquática”, “Diabetes Gestacional”, “Ensaio Clínico Controlado Aleatório como Assunto” e seus correspondentes em inglês. Incluíram-se ECR sobre os efeitos da FA na prevenção de DG e controle da diabetes em gestantes saudáveis e com DG. Foram excluídos estudos de caso-controle, coorte, observacionais, revisões sistemáticas, meta-análises, protocolos de estudo, duplicados e estudos com gestantes com diabetes mellitus tipo 1 ou tipo 2 pré-existentes. O desfecho primário foi controle glicêmico, e os secundários incluíram ganho de peso gestacional materno e peso fetal ao nascer. **Resultados:** A busca inicial encontrou 7 artigos, dos quais 2 foram incluídos após triagem (BARAKAT et al., 2012; CORDERO et al., 2015), com um total de 340 gestantes. No estudo de BARAKAT et al. (2012), as gestantes realizaram sessões de 35 a 45 minutos, três vezes por semana, com duas sessões em solo e uma aquática. O grupo de intervenção mostrou valores de glicose significativamente mais baixos no teste de triagem com 50 g de glicose (GI: $103,82 \pm 20,4$ mg/dL; GC: $126,93 \pm 29,5$ mg/dL, $p = 0,00$), mas não houve diferenças significativas no ganho total de peso materno (GI: $12,5 \pm 3,2$ kg; GC: $13,8 \pm 3,1$ kg; $p > 0,05$) e no peso fetal ao nascimento (GI: 3.404 ± 465 g; GC: 3.465 ± 411 g; $p > 0,05$). O estudo de CORDERO et al. (2015) envolveu sessões de 50 a 60 minutos, três vezes por semana, com duas sessões em solo e uma aquática. Este estudo revelou valores significativamente mais baixos de glicose aos 180 minutos no teste oral de tolerância à glicose (GI: $98,00 \pm 29,48$ mg/dL; GC: $116,25 \pm 29,90$ mg/dL; $p = 0,021$) e uma redução de 90% no risco de DG (OR = 0,103; IC 95%: 0,01-0,803), em comparação ao grupo controle, que apresentou uma taxa mais alta de DG. Observou-se uma diferença significativa no excesso de ganho de peso materno (GI: 22,8%; GC: 33,4%; $p = 0,04$), mas não no peso fetal ao nascimento (GI: $3.324 \pm 433,1$ g; GC: $3.250 \pm 425,01$ g; $p = 0,177$). **Conclusão:** Os estudos indicam que a FA pode ser eficaz na redução dos níveis de glicose em gestantes com saudáveis e com DG. No entanto, existem divergências quanto ao impacto no ganho de peso materno. Ambos os estudos não encontraram diferenças significativas no peso fetal ao nascimento entre os grupos de intervenção e controle. Essas diferenças ressaltam a necessidade de mais pesquisas para elucidar os efeitos específicos da FA na DG. Além disso, como ambos os protocolos incluíram exercícios em solo, a análise do efeito isolado da FA ainda é incerta.

Descritores: Modalidades de Fisioterapia; Diabetes Gestacional; Gravidez de Alto Risco